



Adenor Gondim, *Irmandade da Boa Morte*

LÉLIA EM NÓS: FESTAS POPULARES E AMEFRICANIDADE

Inspirada no livro Festas Populares no Brasil, de Lélia Gonzales, Sesc Vila Mariana, SP, promove celebração da cultura afro-brasileira. Com curadoria de Glaucea Britto e Raquel Barreto, e inspirada por livro que ganha nova edição, a mostra reúne pinturas, fotografias, instalações, documentos históricos e obras inéditas de artistas contemporâneos que ilustram o pensamento da antropóloga, historiadora e filósofa brasileira Lélia Gonzalez (1935-1994)



Rainha Favelada, *detalhe de instalação*
Foto: Everton Ballardin

A partir de um recorte que estabelece diálogos e reflexões suscitados pela produção intelectual de Gonzalez, ativista do movimento negro brasileiro e teórica do feminismo negro, o Sesc Vila Mariana e Boitempo Editorial apresentam até 24 de novembro a exposição *Lélia em nós: festas populares e amefricanidade*. Além da mostra, o lançamento da nova edição do único livro publicado em vida pela historiadora.

Com uma seleção de produções contemporâneas e de diferentes períodos, reunida em cinco eixos temáticos, a exposição exhibe pinturas, fotografias, documentos históricos, objetos, performances, instalações e vídeos de Alberto Pitta, Heitor dos Prazeres, Januário Garcia, Maria Auxiliadora, Nelson Sargento e Walter Firmo, além de 12 trabalhos inéditos de artistas como Coletivo Lentes Malungas, Eneida Sanches, Lidia Lisboa, Lita Cerqueira, Manuela Navas, Maurício Pazz, Rafael Galante e Rainha Favelada.

A exposição contém ainda um recorte de musicalidades do universo das festas e festejos brasileiros, das intervenções do DJ Machintowne, do trombonista Allan

Abbadia, além de registros fonográficos da discoteca pessoal de Lélia. Partindo de conceitos teóricos desenvolvidos pela homenageada, como a categoria político-cultural de amefricanidade – termo cunhado pela acadêmica em contraposição à ideia hegemônica de afro-americanidade – a mostra convida o público à compreensão do potencial da cultura popular afro-brasileira como tecnologia de identidade e resistência.

Outro grande feito da parceira Sesc-Boitempo é o lançamento da nova edição de *Festas populares no Brasil*, de 1987, obra que não foi oficialmente lançada no mercado – teve o patrocínio de uma multinacional e foi distribuída como presente de fim de ano. Os textos evidenciam laços indissociáveis entre Brasil e África por meio de manifestações populares como o Carnaval, o Bumba-Meu-Boi, as Cavalhadas e festas afro-brasileiras como as Congadas e o Maracatu. A obra, ilustrada, inclui também materiais inéditos da autora.

Capa do livro *Festas Populares no Brasil*, de 1987
Foto: Divulgação



ARTISTAS E EIXOS TEMÁTICOS

1. Festas populares: o livro

Espaço expositivo que reafirma Lélia Gonzalez como uma intérprete do Brasil por meio de excertos textuais de *Festas populares no Brasil* e reproduções fac-similares de artigos publicados na imprensa e documentos históricos. Nesse mesmo núcleo também estão presentes obras de, entre outros, Ivan da Silva Moraes, Simba, José Luiz Soares e Kevin da Silva, além de fotografias de Walter Firmo e Adenor Godim.

2. Racismo e sexismo na cultura brasileira.

Cumé que a gente fica?

Este tema reúne trabalhos inéditos de cinco artistas negras que foram convidadas para dar expressão artística visual ao texto mais icônico e significativo de Lélia Gonzalez, *“Racismo e sexismo na cultura brasileira”*, ensaio publicado em 1984 na Revista *Ciências Sociais Hoje*. Artistas: Lidia Lisboa, Eneida Sanchez, Manuela Navas, Hariel Revignet e Rainha.

Hariel Revignet, *Mina de Ouro* Foto: Cortesia Galeria Mitre



3. Pele Negra, máscaras negras

O título desse núcleo dialoga com um dos livros mais importantes para a ascensão dos movimentos da luta antirracista, *Pele negra, máscaras brancas* (1952), do psiquiatra Frantz Fanon, autor fundamental para Lélia. Na proposta das curadoras, esse eixo é uma celebração à presença das máscaras e dos mascarados em inúmeras festas populares do Brasil. O núcleo reúne fotografias de Carlos Humberto TDC, Jandir Gonçalves, Ismael Silva e Márcio Vasconcelos; obras de Simba, Bea Machado, Uberê Guelê; e uma instalação e performance de Guinho Nascimento.



Guinho Nascimento, *instalação-performance*
Foto: Everton Ballardin

4. Beleza Negra, ou: ora-yê-yê-ô

Aqui a mostra evidencia a beleza e a dimensão política de afoxés, cortejos conduzidos por reis e rainhas, que agregam multidões e possuem estreita relação de origem com os terreiros de candomblé de Salvador. Estão reunidos neste espaço objetos pessoais de Lélia; fotografias de Januário Garcia, Antônio Terra, Bauer Sá, Lita Cerqueira, Bruno Jungmann, Arquivo Zumvi (Lazaro Roberto e Jonatas) e Mônica Cardim; obras de J Cunha, Alberto Pitta, Maria Auxiliadora e Isa do Rosário de Maria; e trabalhos de Nádia Taquary e do Coletivo Lentes Malungas.



Maria Auxiliadora, *Sem título*

Foto: Bruno Leão



Sergio Vidal, *Manhã de Carnaval*

Foto: Everton Ballardin

5. De Palmares às escolas de samba, tamo aí!

O núcleo estrutura-se a partir da consideração de Lélia de que Palmares forjou uma nacionalidade brasileira baseada na igualdade. Nesse sentido, a contribuição das mulheres negras estaria presente desde a criação de Palmares, passando por todas as experiências socio-culturais do povo brasileiro, como as escolas de samba, e de instituições religiosas, como os terreiros de candomblé. Artistas: Eustáquio Neves, Letícia Mercier, Januário Garcia, Walter Firmo e Lita Cerqueira. Sergio Vidal, Raquel Trindade, Heitor dos Prazeres, Maria Auxiliadora, Nelson Sargento, Wallace Pato, Mulambö, Bea Machado, Rafael Galante e Maurício Pazz.

SOBRE LÉLIA GONZALEZ

Lélia Gonzalez (1935-1994) foi uma das mais importantes intelectuais brasileiras do século 20. É uma referência nos estudos e debates de gênero, raça e classe no Brasil, na América Latina e pelo mundo, sendo considerada uma das principais autoras do feminismo negro no país. Foi cofundadora do Instituto de Pesquisas das Culturas Negras do Rio de Janeiro (IPCN-RJ) e

do Movimento Negro Unificado (MNU). Autora de *Festas populares no Brasil* (Boitempo, 2024), coautora de *Lugar do Negro* (1982), livro escrito com o sociólogo Carlos Hasenbalg, e de artigos de grande relevância sociopolítica para a disseminação do debate acadêmico sobre as intersecções entre raça e gênero.

SOBRE AS CURADORAS

Glaucea Helena de Britto

Mestra em Artes e licenciada em Educação Artística pela Universidade de São Paulo (USP). Possui certificado em Estudos Afro-Latino-Americanos pela Universidade de Harvard. É *formerfellow* em Direitos Humanos pela Organização das Nações Unidas (ONU), gestora do Terreirão Cultural, coordenadora de espaços educativos do Akoma Institute e curadora-assistente do MASP.

Raquel Barreto

É historiadora e curadora-chefe do Museu de Arte Moderna do Rio. Especialista nas autoras Angela Y. Davis (1944) e Lélia Gonzalez (1935-1994). Na tese de doutorado escreve sobre o Partido dos Panteras Negras



Marcio Vasconcelos, *Miolo de boi*

Foto: Divulgação

(1966-1974) e as relações entre fotografia, política e poder. Foi cocuradora das exposições *Carolina Maria de Jesus: um Brasil para os brasileiros* e *Heitor dos Prazeres é meu nome*.

SERVIÇO

Lélia em nós: festas populares e amefricanidade

Até 24 de novembro

Sesc Vila Mariana

Rua Pelotas, 141, Vila Mariana, São Paulo / SP

Dias/Horários: terça a sexta, das 10h às 21h;

sábados, das 10h às 20h; domingos e feriados, das 10h às 18h

Agendamento de grupos:

agendamento.vilamariana@sesc.org.br

Entrada gratuita



André Vargas, *Leia Lélia*

Foto: Gabriel Zimbardi